

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA-LICENCIATURA
MODALIDADE A DISTÂNCIA - 2010/2
POLO: GRAVATAÍ

VERA TEREZINHA SOARES PRATES

RECREIO, QUE ESPAÇO É ESSE?

Porto Alegre

2010

VERA TEREZINHA SOARES PRATES

**RECREIO,
QUE ESPAÇO É ESSE?**

Trabalho de Conclusão apresentado à comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura, Modalidade à distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

ORIENTADORA: Prof^ª. Dra. Darli Collares
TUTORA: Cristiane Pellisoli

Porto Alegre

2010

VERA TEREZINHA SOARES PRATES

**RECREIO,
QUE ESPAÇO É ESSE?**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia/Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Darli Collares

TUTORA: Cristiane Pellisoli

Aprovado em ___/___/_____.

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, Recreio, que espaço é esse? Elaborado por Vera Terezinha Soares Prates, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Prof^ª. Dra. Darli Collares

Prof^ª. Dra. Natália de Lacerda Gil

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Opperman

Pró-Reitora de Graduação: Prof^a. Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof^a. Johannes Doll

Coordenadores do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura na modalidade à distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma intervenção no recreio escolar. Após observar que durante o intervalo os alunos tinham muitas atitudes agressivas, voltavam para a sala de aula machucados e muito agitados, passei a questionar sobre esse espaço reservado para recrear. Será que o recreio escolar como está acontecendo, está contribuindo para a aprendizagem das crianças? Como este espaço é organizado? A escola tem projeto para o recreio? Como a escola percebe o recreio e qual o valor que ele tem no contexto escolar? Partindo destes pressupostos e acreditando que o brincar tem papel importantíssimo na vida da criança, por ter influência no desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, pois oferece oportunidades de conviver em harmonia com as diferenças é que foi desenvolvido este projeto de recreio. Busquei alternativas para proporcionar, durante o recreio, atividades desafiadoras e interessantes, que desenvolvam a criatividade, a socialização, a afetividade e a conscientização ambiental. Pesquisei em obras pedagógicas referências teóricas sobre alguns conceitos como: espaço escolar, recreio, ludicidade, afetividade, socialização e suas influências na formação do educando. Após o desenvolvimento do projeto também foi realizada uma pesquisa, por meio da aplicação de um questionário para obter informações do que mudou do recreio. Como está o recreio após o projeto e quais sugestões para que ele fique melhor. Por meio da pesquisa realizada foi constatado que a ludicidade tem um papel fundamental para desenvolvimento de habilidades, uma vez que as falas das crianças deixaram claro que as brincadeiras e jogos foram importantes, pois tornaram o momento de intervalo mais alegre, democrático e participativo. Os brinquedos construídos pelos alunos foram todos utilizados, diminuindo o nível de agressões durante o intervalo. As relações de amizade foram construídas com base no respeito mútuo e no diálogo. Diante dos resultados obtidos através da pesquisa, percebe-se a importância de um planejamento para esse momento de intervalo até então esquecido do contexto escolar. Motivados por essa comprovação, os educadores têm a expectativa de que a partir de então, a escola tenha um novo olhar para o recreio e que perceba a importância de haja um projeto específico para este espaço que venha atender as necessidades dos educando.

Palavras chaves: recreio, ludicidade, afetividade, socialização.

MEUS AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter permitido a concretização de um sonho e ao concluir este trabalho quero manifestar um agradecimento especial a algumas pessoas importantes na minha vida, que acompanharam a minha caminhada ao meu esposo, aos meus colegas de graduação e da escola, aos Professores, Tutores e Orientadora que me ajudaram na construção de novas aprendizagens.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
2 CONHECENDO A ESCOLA	11
3 A CRIANÇA E O ESPAÇO ESCOLAR	13
4 APRESENTAÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR	15
5 RECREIO	17
6 UM PROJETO PARA O RECREIO	19
6.1 INVESTIGANDO O RECREIO	20
6.2 PROJETOS: RECREIO LÚDICO	22
6.2.1 Período de realização	22
6.2.2 Justificativa.....	22
6.2.3 Objetivos específicos.....	22
6.2.4 Atividades desenvolvidas	23
6.2.5 Sujeitos envolvidos	24
6.2.6 Desenvolvimento do Projeto	24
6.2.7 Avaliação do Projeto	27
7 REFERENCIAL TEÓRICO	28
7.1 Ludicidade e Socialização	28
7.2 O brincar, o brinquedo e a brincadeira	30
7.3 Ludicidade e Afetividade	33
8 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	35
9 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	36
10 UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA	38
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS:	42

1 INTRODUÇÃO

Na minha juventude sempre sonhei ser professora para isso cursei magistério e com muita dificuldade financeira realizei estágio no primeiro semestre do ano de 1979 em uma turma de 2ª série obtendo um ótimo aproveitamento.

No segundo semestre a rede estadual promoveu concurso público no qual me inscrevi e obtive aprovação.

As nomeações sempre demoram muito para acontecer, então minha carreira como profissional da educação iniciou como professora contratada emergencialmente para trabalhar em uma creche.

Minha primeira experiência foi com uma turma de Educação infantil na Rede Municipal de Ensino DE Alegrete, aos 18 anos, durante cinco anos. Sempre procurei fazer o meu trabalho com dedicação, responsabilidade e amor.

A nomeação na Rede Estadual aconteceu somente em 1983, dois anos depois fiz um novo concurso, ficando então com 40 horas semanais, na Rede Estadual de Ensino.

O início da minha carreira como professora foi de grandes desafios por ser muito jovem, sem nenhuma experiência, mas sempre tive apoio de colegas, direções e de minha família. Assim passaram-se os anos, esperando uma oportunidade para completar meus estudos com a tão sonhada graduação.

As dificuldades foram muitas o que adiou meu sonho de formação.

No ano de 2006 vislumbrei a possibilidade de cursar Pedagogia.

Particpei de uma seleção e fui aprovada, “quanta alegria”! Fui cursar Pedagogia à Distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Era meu sonho tornando-se realidade.

Um dos primeiros textos que recebemos na Interdisciplina Seminário Integrador, “Cadê a Certeza Que Estava Aqui” de Cleci Maraschin, marcou muito. Ao ler o texto e fazer uma retrospectiva das minhas práticas, percebi o desafio que teria pela frente, mas encontrei um estímulo nas palavras de Freire que nos animam nas dificuldades e eliminam os medos que nos paralisam. “Não deixe que o medo do difícil paralise você—[...] não permitir que o medo facilmente nos paralise ou nos persuada de desistir de enfrentar a situação desafiante sem luta e esforço [...]. (Freire, 1993, p.40).”

O primeiro desafio que encontrei no PEAD foi o de enfrentar as novas tecnologias que teria que utilizar para a realização dos meus trabalhos e a concretização do meu sonho.

Era preciso estar aberta para que as mudanças comessem acontecer.

Foi penoso e difícil deparar-me com novas possibilidades, novas formas de pensar e de viver que a tecnologia nos oferece.

O volume de informações e a velocidade com que elas ocorriam levaram-me a refletir sobre a prática de sala de aula.

Tudo parecia - me ultrapassado.

Os questionamentos eram muitos. Eu não estava mais tão certa das minhas certezas, mas como diz ¹Maraschin, aprender implica conflitos: todos nós sabemos da dificuldade de abandonar idéias ultrapassadas e que já se mostram falsas”.

O texto levou - me a refletir sobre as práticas educativas docentes.

Esta reflexão levou – me a pensar sobre como a escola poderia garantir aos alunos a valorização da educação se nós, professores não estivermos em constante atualização.

Quando nos encontramos com uma nova maneira de ver o mundo presente, repensamos nossa prática diária.

Isto motivou - me a buscar o Ensino Superior.

A escola necessita ter uma concepção pedagógica que oriente a prática do professor com objetivos e estratégias do uso das tecnologias na abordagem educacional, qual o computador possa somar para a promoção de um ensino de qualidade.

As transformações na escola dependem da união de esforços de professores dispostos a enfrentar novos desafios.

A universidade mudou a minha prática e visão sobre a educação.

Procuro inovar, através da reflexão, estando aberta às mudanças que me são propostas.

Como acadêmica do PEAD, sinto-me segura para romper com velhas práticas e construir coletivamente o conhecimento, através de experiências significativas do dia-a-dia na escola onde exerço regência de classe nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Após tudo o que estudei, ouvi e aprendi nesses anos da Graduação em Pedagogia procuro diariamente, inovar minha ação pedagógica.

Meu trabalho fundamenta-se na visão de que a criança é um sujeito pleno, completo e indivisível. Sujeito para o qual o sentir, o brincar, o pensar e o agir são inseparáveis, necessitando de um ambiente escolar que lhe permita organizar-se, movimentar-se, reinventar-se e desenvolver-se plenamente.

¹ Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

“O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência”. (Maturana, 1998, p. 29).

Essas experiências instigaram-me a melhor conhecer e investir na aprendizagem fora da sala de aula, observando os espaços e ambientes disponíveis na escola, oportunizando aos alunos conhecerem e explorarem os mesmos. Essa prática os motivaram a leitura, as brincadeiras e o uso das tecnologias.

O projeto desenvolvido no período de estágio enfatizou a ludicidade e a valorização dos espaços da escola. Possibilitou-me explorar ambientes onde os alunos desenvolveram atividades na escola como na sala de aula, biblioteca, laboratórios de informática e ciências, pátio e pracinha. Trabalhando o projeto “Valorizando a Escola”, durante o estágio, o que me chamou muita atenção foram reflexões feitas pelos alunos sobre o trabalho realizado no entorno da escola quando visitaram o bairro e fizeram comparações com um olhar crítico. Relataram o que observaram na conservação das ruas, da praça, da quadra de futebol e da escola. Na escola observaram e fotografaram lugares no pátio e percebendo como tudo a volta estava feio e sem vida, um ambiente pouco estimulador. Pensando minha realidade de uma escola pública, com poucos recursos materiais e humanos e com dificuldades de promover de atividades que envolvam ludicidade e integração dos alunos, tenho procurado trabalhar com projetos que utilizem os espaços disponíveis na escola como: o pátio no recreio escolar, biblioteca e laboratórios de informática e de ciências.

Quero, num primeiro momento, observar o recreio escolar e levantar algumas questões sobre este espaço reservado para recrear. Será que o recreio escolar é um espaço de alegria? Como este espaço é organizado? Como a escola vê o recreio e qual o valor que ele tem no contexto escolar? A escola tem projeto para este espaço? O que as crianças acharam do recreio?

Após esses questionamentos percebi a necessidade de procurar conhecer como acontece o recreio na minha escola, por dois motivos: o primeiro para investigar se há necessidade de uma intervenção do corpo docente para criar oportunidades para que todos brinquem espontaneamente e o segundo para observar as possibilidades de utilizar o recreio como espaço de educação para a cidadania, considerando as relações interpessoais.

Portanto, o problema de investigação que se coloca para esse TCC é o seguinte:

Como as crianças percebem o momento de recreio e qual a sua importância no contexto escolar?

2 CONHECENDO A ESCOLA

Segundo Hernández, (1998, p.30) a escola “é geradora de cultura e não só de aprendizagem de conteúdos”. Na escola não há somente transmissão de conhecimentos, mas um espaço onde diferentes valores se potencializam, possibilitando às relações sociais e a vivência de novas experiências. A Escola Estadual de Ensino Fundamental localiza-se no município de Cachoeirinha / RS atende o Ensino Fundamental com duração de nove anos em regime seriado anual e Ensino Médio.

O Projeto Político Pedagógico da Escola “exprime que o papel da escola na comunidade em que está inserida é levar à reflexão sobre a prática pedagógica e redefinição de todos os segmentos, idealizando uma escola de qualidade, valorizando o crescimento individual, tanto no aspecto intelectual, quanto no aspecto afetivo, físico e moral”.

A Escola tem como objetivos gerais promover os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, numa busca gradativa de autonomia e construção de identidade, desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações, estabelecerem vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social com o meio. É finalidade de a escola garantir o desenvolvimento global do ser humano inserido - o na sociedade, consciente de seus direitos e deveres, como sujeito transformador da realidade. A escola busca a participação coletiva de todos os segmentos da Comunidade Escolar, a vivência da solidariedade, do respeito às diferenças, e à diversidade, o exercício da cidadania na construção das práticas pedagógicas. Os alunos atendidos são todos moradores do bairro filhos de trabalhadores do comércio, da indústria, funcionários públicos estaduais e municipais que no início da formação do bairro compraram casas e terrenos financiados. A escola possui uma ótima área para atividades livres e amplas 15 salas de aula bem arejadas e boa iluminação, uma sala dos professores com um computador com acesso a internet, biblioteca, sala de vídeo, um amplo refeitório onde também é usado para os eventos, quadra de esportes e pracinha.

Os pais sempre que solicitados contribuem, percebo que se preocupam em proporcionar aos filhos tudo que eles precisam, dentro de suas possibilidades, para que tenham um bom desempenho escolar e participem de todas as atividades propostas como

passeios, festas, apresentações com roupas diferentes, material para fazer algum trabalho diferenciado em aula.

3 A CRIANÇA E O ESPAÇO ESCOLAR

Ao longo do tempo a noção de espaço foi sendo construída, (re) significada, deixando de ser vista apenas em uma dimensão geométrica passa assumir uma dimensão social. O espaço não é neutro, está impregnado de signos, símbolos e marcas de quem o produzem, organiza e nele convive, por isso tem significação cultural e afetiva.

Os ambientes criados para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária, isto é, deve compor um todo coerente, pois é onde se desenvolve a prática pedagógica.

O espaço pode constituir possibilidades ou limites tanto o “ensinar” como o “aprender” necessitam de condições que favoreçam e desenvolvimento do educando e do educador.

O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida. Gandini (1990, p.150) diz que: “o espaço reflete a cultura das pessoas que nela vivem até mesmo as camadas distintas dessa influencia cultural”.

O espaço material é um pano de fundo onde as sensações se revelam e produzem marcas profundas que permanecem, mesmo quando a pessoa deixa de ser criança. Através dessa qualificação, o espaço físico adquire uma nova condição: a de ambiente. (Lima, 1998).

Desde que nasce a criança precisa de espaços que ofereçam liberdade de movimentos, segurança e que acima de tudo possibilitem sua socialização com o mundo e com as pessoas que a rodeiam. Espaços estes de direito de todas as crianças sejam eles: públicos, privados, institucionais ou naturais.

Segundo Lima (2001, p.16): “o espaço é muito importante para a criança, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”.

O espaço nosso de cada dia é carregado de significados compartilhados e expressos nas práticas sociais isso explica o descaso que permeiam muitos dos espaços escolares públicos por serem destinados a pessoas com pouca expressão. Por isso temos tantos espaços em nossas escolas esquecidos e desprovidos de embelezamento completamente degradados se nenhum atrativo. As escolas são diferentes em sua estrutura física a distribuição dos espaços é fixa, as medidas dos mesmos foram projetadas por quem não habita o espaço e muitas vezes não atende as necessidades dos alunos, então esses devem ser adaptados às necessidades da instituição e planejados para atender as necessidades dos alunos que nele transitam.

Espaços devem proporcionar oportunidades de vivências de experiências positivas e gratificantes, para que assim os alunos possam suavizar um pouco o desgaste cotidiano da maioria das crianças e jovens e despertar nos alunos o desejo de lutar para transformar as

condições de dificuldade em que muitos vivem. Ainda que o espaço não seja uma condição determinante, mas sua organização tem grande influência no bem-estar dos profissionais e das crianças.

O espaço revela a relação que se estabelece na escola e quais as práticas educativas realizadas. A criação de um ambiente motivador que potencialize a aceitação, afetividade e a autonomia dos alunos são imprescindíveis para a formação de uma auto - imagem positiva. Conforme sentir-se acolhido e respeitado ganha mais confiança em suas potencialidades estando aptos a enfrentar desafios.

Procurando compreender as contribuições do ambiente físico para o desenvolvimento do aluno, devemos considerar que o mesmo não é necessário somente para a sobrevivência, pois é nele que se estabelecem as relações sociais. “Para qualquer ser vivo, o espaço físico é vital, não apenas para a sobrevivência, mas, sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além ser um elemento potencialmente mensurável, é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades, estabelece relações sociais” (Lima, 1998, p182).

Os espaços organizados para as crianças nas escolas parecem caminhar em sentido contrário a liberdade de ser o que ela realmente tem possibilidade de ser o que é específico da criança: a brincadeira, a imaginação a infância, a fantasia, a criação. O espaço não é algo vazio Ele é sempre construído, modificado (re) significado a partir das relações que se estabelecem do sujeito entre si ou do sujeito consigo mesmo. (Lima1998).

De acordo com Lima (1998) as crianças interagem com os espaços, criando neles ambientes, dando significados a esses espaços a partir das interações. Surge assim “o espaço-medo, o espaço-alegria, o espaço- proteção, o espaço - mistério, o espaço – descoberta, em fim os espaços da liberdade ou da opressão”. (p 30).

4 APRESENTAÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Segundo Bassedas (1999, p.112): “é muito interessante que se decore e organize o espaço de maneira que fique acolhedor, seguro, amplo e funcional para os deslocamentos. Um espaço acolhedor, harmonioso e funcional, mesmo que não garanta um comportamento adequado, é uma condição básica para consegui-lo”. O cuidado que se tem com o espaço a dedicação com a conservação é um elemento importante que vai auxiliar na postura e no comportamento de quem usa esse lugar. Os professores estão sempre se perguntando sobre o que devem fazer para que seus alunos realmente aprendam.

Segundo o dicionário Silveira Bueno, motivação quer dizer exposição de motivos ou causas; animação; entusiasmo. Através dessas definições, pode-se constatar que estar motivado é estar animado, entusiasmado. Para isso, é necessário ter motivos para se chegar a esse estado. A escola deve ser um lugar atraente alegre onde aluno e professor sintam prazer em encontrar-se para juntos construírem momentos de interação e troca.

Qualquer coisa que se faça na vida, necessita primeira a vontade de realizá-la.

Isso também ocorre na educação. Educação requer ação e como resultado dessa ação, há o aprendizado. Mas para que se realize a ação e esta resulte no aprendizado é necessário inicialmente, que haja a vontade de aprender.

O professor deve descobrir estratégias para fazer com que o aluno deseje aprender, em outras palavras, deve fornecer estímulos para que se sintam motivados.

Um fator motivador importante é a aparência dos ambientes da escola. Eles devem estar impregnados de apelos ao aluno para que ele sintam-se estimulados.

O ambiente deve ser limpo, colorido com motivos que elevem a auto-estima do aluno, respeitando-o e valorizando-o.

Mostrar para o aluno que ele pode fazer a diferença e que a escola se prepara para recebê-lo é muito importante. O ambiente de recepção da escola deve estar decorado com mensagens que estejam ligadas às suas vivências, incluindo temas que tenham ligação com a história de vida dos alunos e da comunidade.

É de fundamental importância que a escola preocupe-se com a aparência dos ambientes que os alunos frequentam, pois são um testemunho das pessoas que administram este espaço de aprendizagem.

Paulo Freire refere-se ao espaço escolar e seu discurso pronunciado pela conservação dos ambientes. Há uma grande aprendizagem que está presente na forma como o ambiente é tratado. A limpeza e a organização do ambiente do espaço nos dizem muito do trabalho que ali se faz. Há um discurso formador na materialização do espaço. O discurso formador é

transmitido através do cuidado que se tem com a aparência das salas, da entrada da escola, da higienização dos banheiros. O jardim, as flores plantadas na escola, a grama cortada revelam a forma como essa escola se relaciona com o meio ambiente. Com esse discurso sem palavras, o aluno estará aprendendo a respeitar e cuidar do espaço escolar sem que haja interferência dos educadores.

"É incrível que não imaginemos do "discurso" formador que faz uma escola respeitada em seu espaço. A eloquência do discurso "pronunciado" na e pela limpeza do chão, na boniteza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. Há uma pedagogicidade indiscutível na materialização do espaço"
(Paulo Freire, 2006 p.45).

5 RECREIO

Aurélio (1996) define “recreio” como divertimento, prazer, local para recrear. “RECREAR” significa proporcionar prazer, divertir-se, folgar, brincar.

Como institucionalizado, o recreio escolar é pensado como uma forma dos alunos descansarem, “recarregarem as baterias” e se alimentarem o que irá garantir um melhor aproveitamento em relação às aulas no decorrer do período escolar diário (Faria 2002).

“O recreio é um tempo historicamente construído a partir de reformulação do cotidiano escolar fundamentadas em razões “médico, higienista e científico-pedagógico – para o gasto de energia e para o descanso, ou seja, por um lado descansa-se das aulas, por outro se gasta energia acumuladas que impedem a concentração”. (Faria 2002. p. 17)

O recreio na escola é um momento importante na vida escolar do aluno, é nessa hora que eles extravasam suas energias. Correm brincam, conversam, jogam é o momento mais esperado do período de aula. Eles se alegram trocam experiências jogam bola enfim é uma grande festa. A necessidade do recreio é indiscutível. O recreio nos dias que não tem educação física é o único momento no qual as crianças têm para se movimentar livremente. Depois de ficar determinado tempo com atividades dirigidas ao saírem para o pátio “explodem” em movimento correm, pulam e a movimentação é geral. Isto é normal porque o movimento do homem está nas bases antropológicas do ser humano.

O homem, para Gagipal (1979), vive em movimentação e parece que não subsistiria plenamente como tal sem a capacidade de exercitação. Ele está capacitado a mover-se, foi feito para mover-se.

Para Bassedas (2005, p.89) “esse lugar é muito importante na escola, no qual se pode aumentar e favorecer as capacidades e determinados conteúdos”. É um espaço em que os alunos têm contato com a natureza e com os elementos do meio físico e natural de cada dia. O recreio permite que as crianças possam relacionar-se com outras crianças e professores de outras turmas e até mesmo com crianças maiores, onde serão obrigadas a defender-se. No pátio durante o recreio eles terão oportunidade de vivenciar muitas experiências.

Alguns autores apresentam reflexões importantes acerca das finalidades do recreio e os significados dados pelos sujeitos que o integram e fazem dele importante momento de aprendizagem. O recreio quanto visto pela escola como tempo e espaço sócio – cultural que valoriza momentos de encontro e produção cultural é um grande aliado na construção das relações sociais.

O recreio escolar ou intervalo, segundo Neuenfeld (2003) é um tempo que faz parte da vida de todo aluno desde a infância até a universidade.

Ferreira (1999, p. 1721) descreve o momento do recreio como “período para recrear, como especialmente nas escolas o intervalo entre aulas” Partindo dessa definição o referido autor relata que recreio é” momento de buscar a realização pessoal”é nesse momento que o aluno procura satisfazer seus anseios e necessidades voltados ao lazer.

Neuenfeld (2003) enfatiza que o recreio vem sendo visto como momento para os professores descansar das atividades e para os alunos extravasar energias, ao invés de ser percebido em sentido mais amplo no qual o recreio também é considerado como o momento de construir relações e valores.

6 UM PROJETO PARA O RECREIO

Para minimizar esta situação e proporcionar um ambiente mais saudável, foi construído um projeto para recreio, visando oferecer brinquedos e atividades lúdicas mais adequadas ao espaço e ao momento.

Uma vez que nossos alunos estão fazendo deste período de intervalo momento de correrias, brincadeiras perigosas de lutas e o famoso jogo de futebol com latinhas e outros objetos perigosos, colocando em risco a sua própria segurança. Fazia - se necessário um projeto que trabalhasse a orientação do que se deve ou não fazer neste horário, o que se pode ou não fazer neste horário de intervalo.

Quero levantar algumas questões sobre esse espaço reservado para recrear. Será que o recreio escolar com está acontecendo estimula a aprendizagem da criança? Como este espaço é organizado? Como a escola percebe o recreio e qual o valor que ele tem no contexto escolar? A escola tem projeto específico para este espaço?

Após esses questionamentos percebi a necessidade de procurar conhecer como acontece o recreio na escola por dois motivos: o primeiro para investigar se há necessidade de uma intervenção do corpo docente para criar oportunidade para que todos brinquem espontaneamente e o segundo observar as possibilidades de utilizar o recreio como espaço para educação para a cidadania, por ser um momento de relacionamento pessoa. É importante que o recreio não vire mais uma aula. Que o recreio possa e continue sendo um momento lúdico, de confraternização e, principalmente, que o aluno use para socializar de maneira livre e mais solidária. Fez-se necessário, pensar uma forma com a qual as crianças fizessem deste espaço de tempo momentos de alegria, de brincadeiras respeitando o outro e construindo relações e vínculos afetivos.

6.1 INVESTIGANDO O RECREIO

O recreio dura quinze minutos. Nos dias de chuva não há recreio e os minutos são descontados no horário da saída. Nos dias de tempo bom, as salas são fechadas e todos os alunos vão para o pátio.

O recreio é supervisionado por uma funcionária. Não há nenhuma proposta de atividades, não havendo nenhuma orientação ou interferência somente no caso de alguma briga ou brincadeira perigosa. O durante o recreio professores descansam e fazem o lanche, qual é realizado com um grande barulho que vem do pátio. A escola não disponibiliza de nenhum material para as crianças (bola, cordas, jogos, aparelho de som...). Os meninos trazem bola, mas somente os bons jogadores, segundo eles são convidados a compor os times. Ficando discriminados e muitas vezes são agredidos por não se destacarem como craques.

O futebol é o jogo preferido entre os meninos, mas já é permitido que as meninas participem. Observa-se a mudança de paradigma no recreio escolar onde as meninas já são aceitas no futebol não havendo mais a concepção de que futebol é jogo masculino.

A bola é o instrumento preferido das crianças. Há uma grande identificação das crianças com o futebol talvez aconteça pelo forte apelo feito pelas mídias e a grande devoção aos ídolos do futebol.

Os alunos que não jogam tornam-se meros espectadores. No pátio não há árvores, havendo pouca sombra para os alunos se abrigarem do sol forte. Há muito pó porque a área onde eles circulam não é pavimentada. A escola possui uma pracinha com alguns brinquedos em um pátio separado longe das salas de aulas onde só é permitido brincar em horários determinados em companhia da professora. Nos horários de recreio eles não têm acesso a esse local.

As brincadeiras de pegar também ocorrem e se dá de forma organizada. Estabelecem-se os pegadores e os fugitivos ou os policiais e os ladrões. Os banheiros são lugares mais utilizados, principalmente quando a brincadeira de pegar for entre meninos versus meninas, porque meninos não entram no banheiro das meninas, há risco de ficar comprometida a sua masculinidade, segundo eles. As brincadeiras de pegar predominam no recreio escolar, sobre isso, concordo com Cislighi e Neto (2002), quando destacam que a escola não disponibiliza material para as crianças brincarem.

Esse dado é realidade na escola em questão acredito que a falta de opção de outras atividades no recreio leva as crianças a brincarem com jogos de perseguição, apesar de gostarem de jogo de bola.

Observei também que as atividades do recreio resumem-se em brincadeiras de pegar, jogar futebol, correr, subir, escalar mastros. Constatei que após o recreio o saldo é, muitas vezes, de crianças machucadas, brigas para serem resolvidas e até alunos fraturados.

Diante dessa situação faz-se necessário buscar alternativas para que o recreio seja um momento de expressar alegria e, que ao final, valores como companheirismo e amizade possam ser evidenciados através do exercício da cidadania assimilados de forma lúdica. Devido a esses fatos reforça-se a necessidade de se pensar em soluções para o quadro que se apresentava na escola em que atuo. Não se pode esquecer este espaço de tempo do contexto escolar tão importante, mas, muitas vezes, esquecidos pela escola, pois é um espaço para a construção de aprendizagens significantes.

Paulo Freire (1987) precisamos desafiar os alunos a pensarem na escola como um lugar onde relações são construídas onde se faz amigos, não sendo somente só de prédios, sala, quadros, programas, horários, conceitos. Escola é, sobretudo, espaço social onde pessoas que trabalham que estudam que se alegram se conhecem se estimam e convivem. É necessário promover atividades que resgate a importância social da escola. É papel de a escola trabalhar as relações interpessoais para o desenvolvimento do aluno. Os educadores devem inovar, colaborar e desenvolver atividades que visem proporcionar aos alunos um conhecimento de si mesmo e de seus colegas, levando em consideração a diversidade, para a formação de indivíduos mais autônomos e críticos.

Concordo com Gaelzer (1976) para quem o recreio é o espelho da situação geral da escola refletindo os valores educacionais que permeiam a instituição de ensino e a vida dos alunos.

Após as observações, concluo que as crianças brincam sempre das mesmas coisas ou jogam futebol de forma desorganizada ou correm de um lado para o outro se “pegando” caindo e, muitas vezes, se machucando.

Diante dessas situações percebo a necessidade de ajudar os alunos a organizarem-se e vivenciarem atividades diferentes e, assim, encontrarem prazer e alegria em outras brincadeiras.

Então o que fazer? A solução encontrada por uma Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Grande São Paulo foi a intervenção do corpo docente para orientar e organizar formas diferentes de ocupar esse espaço de tempo que é o recreio escolar.

O caminho encontrado foi planejar atividades interessantes e oferecer lazer e diversão a todos, sem tirar do estudante a sensação de que eles são os donos desse espaço. (RECREIO LEGAL. Revista Nova Escola, p.50-51 abr. 20020).

6.2 PROJETOS: RECREIO LÚDICO

6.2.1 Período de realização

O Projeto será realizado durante o período letivo, sendo iniciado no 2º semestre.

6.2.2 Justificativa

Esse projeto justifica-se pela necessidade de proporcionar, durante a hora do recreio, atividades desafiadoras e interessantes, que desenvolvam a criatividade a socialização, a conscientização ambiental através ludicidade e afetividade.

6.2.3 Objetivos específicos

- Promover a integração, socialização e a afetividade dos alunos de todas as séries na hora do recreio;
- Incentivar a participação dos alunos no monitoramento das atividades, desenvolvendo a responsabilidade;
- Reintegrar, socializar e resgatar a auto- estima através da participação efetiva nas brincadeiras;
- Criar um espaço lúdico, atraindo também os alunos que preferem atividades de raciocínio lógico;
- Diminuir a o índice de violência no recreio, proporcionando um ambiente agradável;
- Contribuir para que o recreio possa ser também um espaço de aprendizagem de valores e cidadania;
- Estimular a criatividade;
- Demonstrar a importância do reaproveitamento das embalagens de produtos industrializados.

6.2.4 Atividades desenvolvidas

Foi reservado um dia por semana para a construção de brinquedos com sucatas com a participação dos alunos até que houvesse um número suficiente de brinquedos para que todos pudessem brincar. Brinquedos como: pé de lata vai- e- vem com garrafa plástica, bola de meia, petecas, etc.

Com auxílio de alguns alunos da 5ª série foram pintadas amarelinhas, jogos de dama e xadrez no pátio da escola.

A mini cidade ainda não foi construída, mas está em projeto.

As turmas se revezam para distribuição e coleta dos brinquedos, bem como no zelo e conservação.

Sendo denominados os alunos que fazem esse trabalho como os “Monitores do Dia”.

Entre as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo do projeto, estão:

- Jogos como xadrez, dama, ludo, trilha, dominó, “Seis Maria”, e outros do mesmo gênero;
- Cordas, bambolês, brinquedos de chão como “amarelinha” e “rocambole” que poderão ser pintados no chão do pátio.
- Cantinho da leitura de gibis.
- Jogo de cartas como mico.
- Brincadeiras de morto vivo, mês, comando corpo, passa anel, rabo do tatu, roda-cotia, pula elástico, ovo – choco, etc.
- Pintura de tabuleiros para jogos de damas, jogo da velha, etc. no chão. E como peças, utilizar tampinhas de refrigerante (ferradas ou pintadas).
- Pintura de uma mini cidade no chão, para que os alunos possam trazer seus carrinhos e brincar ali.
- Resgate de brincadeiras, como: amarelinha, ovo choco, gato e rato, e outras que fazem parte do nosso folclore.
- Confecção de jogos de trilhas.
- Confecção de boliche.
- Confecção de jogo da velha de cara nova.

6.2.5 Sujeitos envolvidos

Duas turmas de 4º ano estão envolvidas, sendo que terão a tarefa de multiplicadores do projeto nas demais turmas de 1º ano a 4ª série.

As turmas 41 e 42 possuem 20 alunos respectivamente, sendo que estão na faixa etária entre os nove e onze anos de idade e todos são novos na série.

No geral os alunos são participativos, são críticos e costumam envolver-se nas atividades propostas com muita responsabilidade.

6.2.6 Desenvolvimento do Projeto

1ª Etapa – Sensibilização e conscientização. (professoras das turmas)

Levantamento, junto a cada turma, sobre “o que é o recreio”: momento de ir ao banheiro, beber água e descanso das atividades de sala de aula.

- Pode e deve ser um momento lúdico;
- O que se deve fazer ou não no recreio;
- Ouvir as sugestões das crianças;
- Começar a arrecadação dos materiais reciclável para a confecção dos brinquedos;
- Conscientização sobre a importância da reciclagem do lixo para o meio ambiente;
- Realização pelas professoras de oficinas para confecção de brinquedos com material reciclável.

2ª Etapa – Organização do programa de recreio.

Os professores terão as seguintes atribuições:

- Depois de ouvir as sugestões e orientar a confecção dos brinquedos, organizarem os dias, as brincadeiras e os espaços onde as brincadeiras irão acontecer;
- Fazer o horário/dia/atividade de cada monitor de recreio;
- Permitir que as crianças percebam que é possível divertir-se sem causar situações que ponham em risco a sua própria segurança e a dos colegas;
- Inscrever e selecionar os alunos interessados em serem monitores das brincadeiras no recreio;
- Orientar o trabalho dos monitores, ensinando as brincadeiras e mostrar a importância da conservação dos brinquedos confeccionados;

Os monitores terão as seguintes atribuições:

- Serem multiplicadores do projeto;
- Coordenar e orientar os alunos nas brincadeiras;
- Valorizar a diversidade, considerando novas brincadeiras;
- Orientar os alunos sobre a importância da conservação dos brinquedos por eles confeccionados.

3ª Etapa – Implantação do projeto.

Aplicar as atividades conforme a cronograma elaborado;

Avaliar a participação dos alunos;

Avaliar o desempenho dos alunos monitores;

Retomar a organização inicial para ajustes necessários. - Uma vez que o projeto está em andamento é importante verificar se os alunos incorporam uma nova postura/atitude durante o projeto do novo recreio. Quais os tipos de brincadeiras eles fazem entre si, pois somente desta forma iremos verificar a eficácia do projeto e se conseguiremos em médio prazo, desenvolver uma nova cultura de recreio junto a nossa comunidade escolar. A mudança só se realiza, com uma nova atitude, diante da rotina. Ninguém muda ninguém com palavras. As pessoas só mudam quando realizam novas ações, por si mesmas, incentivadas por atitudes de outros.

Com auxílio de alguns alunos da 5ª série foram pintadas amarelinhas, jogos de dama e xadrez.

A mini cidade ainda não foi construída, mas está em projeto.

As turmas se revezam em distribuir e recolher os brinquedos e a zelar pela conservação dos mesmos.

Sendo denominados os alunos que fazem esse trabalho como os “Monitores do Dia”.

Houve um grande empenho de todas as professoras e alunos e uma mudança de comportamento tanto em relação às brincadeiras no recreio, como os cuidados com o material ou brinquedos usados para a recreação.

Em uma segunda proposta vamos realizar oficinas para resgatar as brincadeiras de rodas agora com todas as turmas porque as turmas em que trabalho já havia começado esse trabalho de forma mais isolada, agora o projeto é para todas as turmas do 1º ano ao 5º ano.

Para as oficinas vamos procurar trazer como parceiros os pais. Sabemos que o lúdico é muito importante na vida do ser humano.

6.2.7 Avaliação do Projeto

Houve vários momentos de avaliação durante o desenvolvimento do projeto, onde podemos observar:

- Diminuição do índice de agressividade entre os alunos;
- Sensível melhora quanto a socialização, integração e afetividade dos alunos das turmas 41 e 42 com os demais colegas da escola;
- Despertaram para importância da conservação do meio ambiente e a reciclagem do lixo;
- Melhora no índice de concentração na realização das atividades cognitivas;
- Habilidades quanto ao senso de observação e reflexão dos alunos;
- O reconhecimento do espaço do recreio como um espaço de cidadania e aprendizagem.

7 REFERENCIAL TEÓRICO

7.1 Ludicidade e Socialização

O lúdico tem sua origem na palavra "ludus" que quer dizer jogo, a palavra evoluiu levando em consideração as pesquisas em psicomotricidade, de modo que deixou de ser considerado apenas o sentido de jogo. O lúdico faz parte da atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo funcional e satisfatório.

Na atividade lúdica não importa somente o resultado, mas a ação, o movimento vivenciado.

Entre os sinais que definem a infância, a ludicidade sempre se destacou por ser essa a fase da vivência do lúdico por excelência.

A literatura existente sobre infância entende que o apelo ao lúdico é uma marca da infância e sempre que for dada a criança a chance de agir ela se expressará através de uma ação lúdica.

Refletindo sobre o que diz Vigotsky (1994, pág118) sobre o brincar “0A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica.”

O recreio escolar deve ser um espaço que desenvolva atividades lúdicas que favoreçam a criação de situações que mexam com o imaginário do aluno. São essas ações que vão facilitar desenvolvimento da aprendizagem da linguagem oral e escrita.

O brincar é a maneira em que crianças e adultos se expressam. Também é uma forma de adquirir aprendizagem de maneira divertida. A ludicidade como parte integrante da escola é uma ferramenta que proporciona e desenvolve na criança criatividade e curiosidade, gerando alegria e prazer ao construir novas aprendizagens

“Segundo Santos (1997, p 26), o brinquedo é um estimulador material para fazer fluir o imaginário infantil, tendo relação estreita com o nível seu desenvolvimento”

Para que a criança tenha um crescimento sadio é essencial que o brinquedo esteja presente, pois ele envolve o seu imaginário e a sua realidade. Por meio dele podemos conhecer como está o seu desenvolvimento, observando atentamente como ela brinca podendo assim, descobrir o que ela pensa e a relação que estabelece com o brinquedo.

Para Machado (2001, p37) brincar é “[...] um grande canal para o aprendizado, se não o único canal para verdadeiro processo cognitivo. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmo, e é isso que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras”.

A criança precisa brincar assim como precisa de alimento, de abrigo, de descanso, de vacinas para prevenção de doenças. As brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento de sua personalidade e de seu intelecto. Para que ela possa desenvolver-se plenamente o brincar deve fazer parte de seu cotidiano. Assim o brinquedo constitui-se como instrumento de conhecimento da criança e também de trabalho na escola usado muitas vezes pela Orientação Educacional ou tratamento em terapia.

A importância da ludicidade para as crianças se dá pelo fato de que a infância é o momento em que se inaugura a socialização na vida do indivíduo, devendo permanecer esse processo ao longo de toda a vida. Mas é no primeiro momento, na infância, que a socialização aparece com intensidade. E essa socialização infantil se utiliza especialmente do ludismo para garantir a sua efetivação.

Para Fortunas (2010, p114) “A brincadeira estimula a formação do laço social por meio da história contida nos jogos e expressa pelos companheiros de jogo”. Através da brincadeira as crianças podem vivenciar no grupo a história de cada jogo, enquanto jogam fortalecem os laços de amizade e companheirismo. “Implicando regras e a vivência de limites”.

Vygotsky (1978) acreditava que o jogo lúdico servia como uma base para a consciência social e habilidades sociais. De todos os benefícios que resultam da brincadeira, talvez as habilidades de socialização sejam as mais importantes. Se as crianças não aceitam as normas sociais da brincadeira, ela termina rapidamente ou as crianças que não aceitam as normas são retiradas da brincadeira. As qualidades de liderança florescem entre as crianças que iniciam scripts de brincadeiras lúdicas e que designa os papéis para cada criança. As crianças aumentam seu vocabulário quando brincam e aprendem, quando precisam de novas palavras pedem auxílio aos adultos

7.2 O brincar, o brinquedo e a brincadeira

Brincar, brinquedo e brincadeira são elementos que estão sempre associados ao lúdico. A mente lúdica do ser humano transforma desde a tenra idade, os objetos em símbolo que lhe dão prazer, nisto consiste o brincar, o brinquedo e a brincadeira.

Brincar, segundo Winnicott (1995), é universal e se caracteriza com um fio condutor para o relacionamento dos grupos entre as crianças.

Para Rosa (1998), brincar é uma atividade típica da criança e é na infância que ela se inaugura. A criança brinca com a realidade e constrói um universo particular, (re) significando o cotidiano incorporando as suas vivências enfatizando assim a sua sensibilidade pelo mundo material.

Segundo Furd (apud Rosa). Enquanto a criança brinca substitui o objeto real por outro qualquer que possa representá-lo. Daí o cabo de vassoura é um cavalo, a caixa é um carro. A criança diverte-se como faz de conta que criou. O objeto deixa de ser um objeto de ação para ser um objeto de conhecimento o objeto já possui um significado.

Para Rosa o brincar tem uma história. Essa história não se limita entre o sujeito objeto, mas entre subjetivo e o objetivo.

Segundo Singer (2007) quando a criança brinca de jogos de faz- de – conta, coisas boas acontecem. Pesquisas evidenciam que esse tipo de brincadeira que ocorre naturalmente na infância traz ganhos cognitivos e sociais. Durante a brincadeira de faz - de - conta as crianças aprendem as habilidades sociais de dividir, esperar sua vez, cooperar.

O brincar é o ser o fazer o significar.

A brincadeira é uma atividade em si separada e independente da criança que brinca.

De acordo com Winnicott “as brincadeiras servem de elo entre, por um lado, a relação do indivíduo com a realidade interior, e por outro lado, a relação do indivíduo com a realidade externa ou compartilhada”.

Vygotsky (1994) afirma que: As experiências vivenciadas no brincar pela criança propiciam desafios, situações novas, as quais possibilitam propostas por parte da criança de modificação do apresentado, visto que a brincadeira permite, além da imitação, a imaginação e a regra.

A ação de brincar não é exclusiva da criança, mas também dos adultos. Entre estes o brincar manifesta – se na escolha das palavras, no tom de voz e no humor. Por isso a condição do brincar independente da idade daquele que o pratica, é a criatividade.

O brinquedo não só diverte, mas educa proporcionando à criança interação e comunicação com o mundo e realidade que a cerca. Através do brinquedo a criança tem possibilidade de imaginação, recriação e reestruturação da realidade. O brinquedo é um elemento essencial na vida da criança, pois através do imaginário e realidade ela será estimulada a crescer mais saudável sendo o grande ápice do desenvolvimento infantil.

Oliveira (1998, p8) destaca que: “as crianças fazem do brinquedo uma ponte para o seu imaginário, um meio pelo qual externam criações e emoções. O brincar ganha, então, densidade, traz enigmas, comporta leituras mais profundas, viva, ricas em significados”.

As crianças devem ser estimuladas também pelas pessoas que fazem parte de seu cotidiano (pai, mãe, cuidador, tios) proporcionando situações lúdicas. Quando elas não possuem acesso a brinquedos por serem muito caros e pouco acessíveis aos mais carentes, em muitos casos os adultos costumam criar brinquedos para as crianças, mas ao criá-los retratam o que pensa a cultura e o espaço onde estão inseridos.

Já o brinquedo feito pela criança, através de material alternativo, traz sua percepção de mundo e suas percepções não ficando restrito ao mundo adulto. A valorização do material alternativo na construção de brinquedos é uma forma de mostrar a criança como pode ser utilizado de maneira prática e divertido, pois todos têm acesso a esse material podendo desenvolver a criatividade, novas emoções e uma leitura de mundo.

O brinquedo construído com material alternativo, pela criança traz uma mensagem de construção, renovação e preservação.

Machado (2001) destaca ação psicológica e faz uma relação como lixo interior para nos desapegar das coisas que nos fazem bem e construir novas emoções, desejos para assim nos tornar mais felizes.

... o lixo reutilizado e recriado carrega uma mensagem psicologicamente construtiva pois de maneira simbólica ou por analogia poderemos lidar internamente com o nosso “lixo” também usando as partes que não nos agrada para dizer coisas, para fazer, e para ser mais integral” (p.44)

Machado também destaca que “brinquedo sucata” possui vários significados, possibilitando “a quem brinca desvendá-lo, (re) significá-lo” (p.45).

Oliveira também enfatiza (1998) “ao fazer seu próprio brinquedo, a criança aprende a trabalhar e transformar elementos fornecidos pela natureza ou material já elaborado constituindo um novo objeto, seu instrumento para brincar” (p.42).

²Caillois (1986) afirma que o caráter gratuito presente na atividade lúdica é a característica mais desacreditada diante da sociedade moderna. Entretanto, enfatiza que é graças a essa característica que permite que o sujeito se entregue a atividade despreocupadamente. Ao observar as crianças brincarem com suas bonecas pode - se perceber a desconexão que têm com a realidade, pois se entregam a brincadeira, tornando aquele momento real. E com quanta alegria e dedicação elas cuidam de suas bonecas, sentindo-se ‘mães’ e passando para elas todo o carinho que recebem. Elas transferem para as bonecas situações vivenciadas como: amor, carinho, desprezo, agressividade, etc.

As crianças quando brincam de boneca são envolvidas por suas emoções e suas fantasias que darão significado as suas afirmações no processo de crescimento.

² http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/ludicidade/neusa/conc_de_ludico.html

7.3 Ludicidade e Afetividade

É a relação de carinho ou cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido. É o estado psicológico que permite ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser ou objetos. Pode também ser considerado o laço criado entre humanos, que, mesmo sem características sexuais, continua a ter uma parte de "amizade" mais aprofundada.

Em psicologia, o termo afetividade é utilizado para designar a suscetibilidade que o ser humano experimenta perante determinadas alterações que acontecem no mundo exterior ou em si próprio. Tem por constituinte fundamental um processo cambiante no âmbito das vivências do sujeito, em sua qualidade de experiências agradáveis ou desagradáveis.

Dentro de um contexto social, nesse caso recreio, quando um indivíduo está em recreação significa que está sentindo prazer ele está feliz em realizar essa atividade.

Os seres humanos são movidos, principalmente, pela emoção e pelo prazer; sendo assim, é fácil aprender o que é proposto a partir do que nos faz bem. O mais importante nesse contexto é permitir que diferentes grupos de pessoas crianças, se integrem, esquecendo o preconceito de valores, distinção de raça, estrutura familiar; pelo contrário, é possível estruturar todos esses tópicos.

Piaget (1986, p.37) diz também que: “[...] existe um estreito paralelismo entre o desenvolvimento da afetividade e o das funções intelectuais, já que estes são dois aspectos indissociáveis de cada ação.” Portanto, a afetividade faz parte de todas as relações na escola é de fundamental importância para a aprendizagem do aluno.

As crianças mostram as relações estabelecidas com seus pares em diferentes contextos, sendo que na escola isso se torna mais evidente pela própria classificação das crianças por faixa etária.

A noção de amizade surge com a ideia de atividade compartilhada em espaço e tempo específico da escola como o pátio e o recreio.

A afetividade, de acordo com Antunes está na genética do ser humano e se manifesta através das emoções e conforme o ser humano se desenvolve biologicamente ele necessita do outro para sobreviver sendo necessária a relação de afeto, ou seja, essa necessidade se traduz em amor.

“Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor. (Antunes 2006, p.5)”.

Segundo Maturana as relações humanas que não se baseiam na aceitação do outro como legítimo outro na convivência não são relações sociais. Qualquer preconceito seja social, racial, religioso ou de gênero, deve ser questionado, criticado banido do espaço escolar se quisermos educar para aceitação do outro (Maturana 199, p32).

Vivemos numa cultura que desvaloriza as emoções e não há unidade no cotidiano escolar entre a razão e emoção que constitui o viver humano, e não nos damos conta que todo sistema racional tem um fundamento emocional (Maturana, 1999, p.15).

8 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Depois da realização do projeto optei por adotar uma observação semi- estruturada “(...) delimitando algumas pautas a serem observadas, mas ao mesmo tempo, considerando ocorrências que possam surgir no decorrer do processo”. (Negrine, 2004, p.70).

Para avaliar o projeto do “Recreio Lúdico” foram aplicadas quatro perguntas que visam investigar se houve alguma mudança depois do projeto do recreio com atividades lúdicas. A coleta de informações para realização desse estudo apresenta uma entrevista semi estruturada (Negrine, 2004).

Os sujeitos dessa pesquisa são alunos da turma 41 e 42 que totalizam em 40 alunos visando fazer levantamento das atividades praticadas no recreio após o projeto. Todos os alunos responderam as perguntas.

Na entrevista realizada com os alunos foram formuladas as seguintes perguntas:

1ª- Como era o recreio antes da realização do projeto “O Recreio Lúdico”?

2ª- Como está o recreio depois do projeto?

3ª- O que melhorou no recreio?

4ª- Quais as sugestões para o recreio ficar ainda melhor?

Os dados obtidos por meio da aplicação do instrumento de investigação foram analisados pela forma como descreveram as respostas.

9 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados obtidos, por meio da aplicação do instrumento de investigação, foram analisados pela forma com que descreveram as respostas. As questões respondidas foram agrupadas conforme as respostas dos alunos.

Essa interpretação de dados teve como objetivo contribuir com debates sobre afetividade e importância de serem organizadas atividades para que o recreio seja um momento de se fazer amigos.

Observou-se através das falas dos alunos, o quanto são importantes no processo de planejar e orientar os alunos. De acordo com o caminho utilizado pela escola de Osasco me (RECREIO LEGAL. Revista Nova Escola, p.50-51 abr. 20020).

Feita a primeira pergunta, a maioria respondeu que antes o recreio era sem graça. Havia muitas brigas, corriam muito e não divertiam – se. Tinham que se cuidar para não se esbarrarem uns nos outros apesar do espaço.

As meninas queixaram-se de que os meninos não respeitavam o espaço delas e não as deixavam brincar, atrapalhando-as.

Os meninos queixaram-se de que as meninas não gostam de brincar com eles. Houve vários comentários, tipo:

“Antes o recreio era chato. Nós ficávamos conversando e correndo no pátio. Era muito chato mesmo!” “Eu vivia machucado caindo e não conseguia brincar”.

Das 40 crianças entrevistadas a maioria relatou que o recreio agora melhorou devido as atividade que são sugeridas.

As meninas relatam que: *Está mais “tri”.* “Agora agente pode brincar sossegada, sem que os guris venham por cima”.

Os meninos relataram que gostam de futebol e continuam jogando, mas agora jogam sem que as meninas interfiram, dizendo: *“Agora só jogam os bons, Prô”.* Referindo-se que agora, só jogam os que realmente gostam de jogar.

Os meninos que não gostam de futebol antes entravam no jogo e só atrapalhavam, segundo eles. Agora no novo recreio eles brincam com outras coisas.

Seis meninas relataram sentirem-se mais segurança, interroguei por quê?

Responderam: *“Por que agora não tem mais brigas, antes eles brigavam muito e nos tinha medo que eles nos machucassem”.* “Agora mudou, eu posso fazer coisas agradáveis na hora do intervalo e na sala de aula, me concentro e consigo fazer os temas”.

A maioria dos alunos relatou que as brigas terminaram e afirmam terem percebido uma queda no índice de atitudes violentas na hora do intervalo. Agora eles procuram investir em outras

atividades mais prazerosas. Muitos afirmam ter oportunidade de conversar e assim ficar conhecendo colegas de outras turmas, ampliando o seu círculo de amigos.

A maioria dos alunos envolvidos no projeto concorda que para melhoria do recreio sejam criados espaços diferenciados, sendo que os meninos pediram um campo gramado para jogarem o futebol, sugerindo também o plantio de árvores para sombra e aquisição de bancos no pátio.

A biblioteca também entrou nesta proposta de melhoria devendo ficar aberta durante o intervalo permitindo o acesso dos alunos aos livros durante o intervalo.

Sugestão de organização para o recreio:

2ª feira – recreio livre

3ª feira – recreio lúdico (quando eles poderiam brincar escolhendo os brinquedos disponíveis).

4ª feira – recreio com música de roda (oportunidade de resgatar as músicas que os pais brincavam).

5ª feira – recreio com atividades esportivas (construção de cestas de basquete, para fazer arremessos).

Os dados coletados pelo instrumento aplicado foram analisados descritivamente, indicando que todos os alunos participantes salientaram o prazer de participar e evidenciaram que preferem o recreio lúdico.

As primeiras experiências foram extremamente positivas com participação de todos os alunos relatando e debatendo sobre as modificações que ocorreram no recreio que foram muito significativas para eles. A maioria afirma ter realizado alguma das atividades propostas no recreio. Houve um grande empenho de todas as professoras e alunos na construção dos brinquedos e uma mudança de comportamento tanto em relação às brincadeiras no recreio como os cuidados com o material ou brinquedos usados para a recreação.

As crianças ficaram mais calmas brincando em pequenos grupos, dividindo os brinquedos com as crianças das outras turmas e voltando para sala, agora, conversando sobre o que fizeram.

Os jogadores de futebol continuaram jogando, mas de forma organizada sem brigas.

Os alunos, por iniciativa própria, construíram com tampo de uma mesa grande, que estava no depósito, uma mesa para jogos.

A mesa é colocada no pátio diariamente, onde são disputados campeonatos entre os alunos.

Os alunos trazem raquetes e bolinhas, socializando-se com responsabilidade e harmonia.

10 UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A escola vive um momento de necessidade de grandes mudanças, para atender uma clientela de uma era que as informações chegam com muita rapidez.

A escola não pode ficar aquém das muitas ofertas que as tecnologias oferecem aos alunos.

Paulo Freire “A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão da prática”. (1991.p.32).

Planejar, agir e refletir são ações diferentes, mas que se complementam permanentemente pelo professor assim como o processo de ação, reflexão, ação, desenvolvido pelos alunos enquanto constroem suas aprendizagens, equilibrando os novos conhecimentos. São também etapas do processo de planejamento. Esses elementos permitem ao professor realizar mudanças, orientando novos desafios que serão propostos para os alunos na construção de novas aprendizagens. Desacomodando velhas práticas e refletindo sobre o novo fazer pedagógico procurando motivar a mudança de uma postura conservadora e tradicional para desenvolver um trabalho voltado para a ludicidade.

As ferramentas que a informática traz para a sala de aula o cotidiano do aluno para que o trabalho seja significativo e que seja agradável aprender. Diante do que foi comprovado nessa pesquisa que um recreio que prioriza o jogo, a brincadeira desenvolve a socialização, a afetividade aprendizagens acontecem e há uma nova forma de apropriação do conhecimento pelo aluno. Faz-se necessário um novo projeto para o recreio para que as aulas venham ser ainda mais prazerosas e alegres.

Vislumbramos uma nova prática para o recreio em conjunto com o corpo docente para que através da ludicidade, o mesmo torne-se espaço de construção de aprendizagem, motivando e desenvolvendo nos educando amor pela escola. Valorizando a interação e afetividade no contexto escolar. As relações a partir ludicidade contribuirão para o desenvolvimento cognitivo.

A ludicidade quando usada na sala de aula, o trabalho é desenvolvido forma divertida o aluno aprende, através da criatividade e da curiosidade. Segundo Kishimoto (1999).

"Os jogos na educação, ou seja, brinquedos e brincadeiras como formas privilegiadas de desenvolvimento e apropriação, conhecimento pela criança e, portanto, instrumentos indispensáveis da prática pedagógica e componente relevante de propostas curriculares" (p. 11).

Diante dessa nova proposta há uma grande expectativa de que os educadores compreendam a necessidade de um novo olhar para o recreio.

A escola deve perceber que o recreio deve ser planejado, contemplando o pleno desenvolvimento da criança, através de jogos, brincadeiras e atividades que auxiliem o desenvolvimento pleno da criança. Estabelecendo assim uma maior aproximação afetiva aluno e professor, facilitando o processo de aprendizagem.

As brincadeiras oportunizam a observação das atitudes de alunos, estas permitem diagnosticar, avaliar e elaborar estratégias para melhor desenvolver uma aprendizagem significativa cooperativa, prazerosa, modificando as relações sociais e afetivas no espaço escolar reservado para o recreio mudando o cenário de brigas confrontos entre os alunos.

Rodrigues (1976) enfatiza que situações de ensino agradáveis motivam o aluno a procurar a repetir e a renovar aprendizagem, sendo assim as brincadeiras, o brincar e os brinquedos produzidos pelos alunos são grandes aliados dos educadores porque o trabalho torna - se mais interessante e a construção acontece de modo lúdico.

Segundo Rodrigues quando a situação de aprendizagem é gratificante e agradável o aprendizado fica mais dinâmico e novas situações são construídas.

As situações de ensino agradáveis suscitam no aluno um desejo de repetir e renovar a aprendizagem. Quando, por infelicidade, o contrário acontece, o aluno tende a rejeitar não só a disciplina que não consegue aprender, mas também tudo quanto a ela se refira inclusive o mestre e até a própria escola. Se a situação de aprendizagem é gratificante e agradável, o aprendizado tende a se dinamizar, a extrapolar-se para situações novas e similares e, por fim, a inspirar novas aprendizagens.

(Rodrigues, 1976, p. 179).

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira assim como o jogo favorece a auto-estima e brinquedo privilegia a criatividade e a imaginação, porque está ligado ao prazer de brincar. Não comporta regras preestabelecidas, nem velhos caminhos já percorridos o lúdico tem o poder de abrir novos caminhos, vislumbrando outros possíveis através da imaginação, assim é o encanto que a ludicidade tem sobre a criança.

As crianças transformam seus conhecimentos em novos conceitos através de brincadeiras. Também sabemos que aprendemos melhor quando se trata de assuntos que nos dão prazer.

A brincadeira permite à criança, transformar realidades difíceis, pois favorece a liberação da fantasia.

Quando da realização das oficinas um dos objetivos era motivar a criatividade.

E, acreditando na capacidade de organização das crianças foram criadas situações lúdicas de desafio, oportunizando-lhes a auto-organização e a projeção de ações, dando liberdade de escolha, tornando o espaço do recreio momento de socialização e autonomia.

O aluno deve ser visto como criança e brincar são uma de suas necessidades essenciais.

Diante dessas ações Perrenoud afirma que é possível desenvolver diferentes formas de trabalho, conforme a credibilidade e liberdade que a escola delega para concretizar a diferenciação do ensino com atividades que contemplem as necessidades do aluno utilizando novas teorias.

De acordo como os recursos de que dispomos, com o nível do curso em que trabalhamos, com os graus de liberdade consentidos pela instituição, com a escala de que se trata (classe, equipe, estabelecimento, sistema), com o credo pedagógico e com as teorias a serem aplicadas, podemos tentar concretizar a diferenciação do ensino de maneira muito diferente [...]. (2001, p.28).

O recreio é um espaço de muitas aprendizagens, pois enquanto brincam, aprendem e desenvolvem habilidades, como: autonomia, convivência, diálogo e valores como: dignidade, respeito à diversidade, solidariedade, responsabilidade etc..

Um dos pontos altos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é o reconhecimento da importância dos valores na educação escolar. Para isso, assinala que o fim último da educação é a formação da cidadania, incorporando nas finalidades da educação básica, princípios e valores fundamentais que dão um tratamento novo e transversal ao currículo escolar.

O pátio da escola onde acontece o recreio deve ser um espaço alegre colorido e atraente para que o aluno possa desenvolver com alegria e espontaneidade suas habilidades.

Depois do trabalho desenvolvido com os alunos através do Projeto Recreio Lúdico e a comprovação de que, um espaço planejado com atividade que possibilitem o desenvolvimento pleno da criança é mais um espaço de aprendizagem, a escola deve reconhecer a importância de ter um projeto específico de recreio.

REFERÊNCIAS:

- ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.194p.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/ SEF, 1997.v.8
- BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- CISLAGHI, K.M.F. ; NETO, C.A.F. **O recreio escolar e as expectativas da crianças**. Sprint-Body Scienci, p.28-35. Jul/ agosto-2002.
- FARIA, Eliene Lopes. Apesar de você: **O brincar no cotidiano da escola**. Licere. Belo Horizonte. 2002.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio, Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999.
- FORTUNA, Tânia. OLIVEIRA, Vera Barros de. SOLÉ, Maria Borja i. **Brincar com o outro – Caminho de saúde e bem-estar**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Não deixe que o medo do difícil paralise você**. in FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho D`Água, 1997.
- .GAELZER, L. **O recreio na escola de primeiro grau**. Porto Alegre: UFRGS. 1976.
- GAGIGAL, J.M. **Cultura Intelectual e cultura física**, Buenos Aires: Editora Kapelusz, 1979.
- GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Réggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda. 1999.
- Apud HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: Mc Graw- Hill do Brasil, 1976.

LIMA, Mayenne Souza. **A criança e a cidade**. São Paulo: Nobel 1998.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

MACHADO, Marina M. O Brinquedo – Sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e materiais. 4ª Ed.; São Paulo S P: Loyola, 2001

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MATURANA, Humberto. **Da biologia a psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NEGRINE, A. **Instrumento de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: Molina, N.; Triviño, A. N. S. (org.). **A pesquisa qualitativa em educação: alternativa metodológica**. Porto Alegre: Editora Universal /UFRS/ Sulina/

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **O que é Brinquedo?** 2ª Ed.; São Paulo, SP: Brasiliense, 1989

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA, Sanny S. da. **Brincar, conhecer, ensinar** São Paulo: Cortez, 1998 (Coleção Questão de Nossa Época).

SANTOS, SantaMarli Pires. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.